



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE CEILÂNDIA – FCE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

THAYANNE LELIS DE NORONHA

Perspectivas da relação familiar por pais e mães por adoção

Brasília - DF

2018

THAYANNE LELIS DE NORONHA

Perspectivas da relação familiar por pais e mães por adoção.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Dr. Vagner Dos Santos

Co-orientadora: T.O. Sandy Ágata da Silva Monteiro

Brasília – DF

2018

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.

Assinatura:

Data:

THAYANNE LELIS DE NORONHA

Perspectivas da relação familiar por pais e mães por adoção.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vagner Dos Santos

Orientador

T.O. Sandy Ágata da Silva Monteiro

Co-orientadora

Prof. Ms. Ana Rita Costa de Souza Lobo Braga

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília, 28 de Novembro de 2018.

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia e socorro presente na hora da angústia.

À minha amada mãe, minha avó, meus irmãos e familiares, e em especial à minha madrinha e ao meu namorado, os quais contribuíram minuciosamente para a conquista do sucesso da minha graduação.

Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

À universidade quero deixar uma palavra de gratidão por ter me proporcionado dias de aprendizagem muito ricos.

Aos professores reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

É claro que não posso esquecer da minha família e amigos, porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

A todas as pessoas que de uma alguma forma me ajudaram a acreditar em mim eu quero deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

Muito obrigada!

“O sucesso nasce do querer,
da determinação e persistência
em se chegar a um objetivo.
Mesmo não atingindo o alvo, quem busca
e vence obstáculos, no mínimo fará
coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

NORONHA, T. L. de. **Perspectivas da relação familiar por pais e mães por adoção.** 2018. 37f. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018.

Tendo em vista os relacionamentos desenvolvidos em decorrência de uma adoção, este estudo pretende analisar as possíveis dinâmicas familiares, bem como as relações impostas por aqueles que tanto pretendem cuidar de uma pessoa como se delas tivesse nascido. Compreendendo a educação como elo fundamental que direciona o desenvolvimento do comportamento humano, serão abordadas questões relacionadas às configurações e vínculos familiares dos pais/responsáveis para com os filhos adotivos, enfatizando possíveis implicações evolutivas. A partir dos dados coletados, por meio de uma entrevista semiestruturada e de caráter qualitativo, busca-se também abranger as percepções e os sentimentos adquiridos desta relação.

Palavras chave: adoção; crianças e adolescentes; relacionamento.

ABSTRACT

Considering the relationships developed as a result of an adoption, this study aims to analyze the possible family dynamics, as well as the relationships imposed by those who want to care for a person as if they were born. Understanding education as the fundamental link that drives the development of human behavior, issues related to the parents' / parents' family configurations and ties to adopted children will be addressed, emphasizing possible evolutionary implications. Based on the data collected, through a semi-structured and qualitative interview, it is also sought to cover the perceptions and feelings acquired from this relationship.

Keywords: adoption; children and adolescents; relationship.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	JUSTIFICATIVA	13
3	OBJETIVOS	14
	3.1 OBJETIVO GERAL:	14
	3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:	14
4	METODOLOGIA.....	15
	4.1 DELINEAMENTO	15
	4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	15
	4.3 POPULAÇÃO/ AMOSTRA	16
	4.4 GUIA DE ENTREVISTA	16
	4.5 ANÁLISE DE DADOS	16
5	ASPECTOS ÉTICOS.....	18
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
	6.1 PERFIL DOS INFORMANTES	19
	6.1.1 Caracterização dos participantes	19
	6.1.2 Motivos que levaram à adoção	20
	6.2 CONQUISTAS ATINGIDAS QUANTO À DINÂMICA FAMILIAR	20
	6.2.1 Formação de um vínculo afetivo	20
	6.2.2 Adaptação familiar	21
	6.3 DESAFIOS ENFRENTADOS.....	22
	6.3.1 A revelação da identidade biológica	22
	6.3.2 A inclusão de uma terceira figura afetiva	23
	6.4 A DISCIPLINA APLICADA AO FILHO(A)	23
	6.5 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO	24
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
	APÊNDICE A – GUIA DE ENTREVISTA.....	29
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	30
	APÊNDICE C – PARECER DO CEP.....	34

1 INTRODUÇÃO

Pensando na nova era e suas considerações quanto ao conceito e constituição familiar, o presente estudo pretende desenvolver reflexões acerca da construção e funcionamento familiar adquiridos de uma adoção, sendo esta a principal temática deste levantamento. Para isso, busca-se conhecer as dinâmicas domésticas provenientes da relação entre pais e mães de filhas e filhos adotivos por meio de uma análise qualitativa. O tema será brevemente apresentado abaixo com referências teóricas e justificativas que condizem sobre suas considerações e discernimento evolutivo. Na sequência, explicitarei meus objetivos e os detalhes quanto aos métodos empregados para a execução deste estudo.

A adoção é tida como um dos meios aos quais as pessoas recorrem para dar seguimento ao desejo de constituir ou ampliar uma família, mais especificamente o desejo de exercer o papel de pai e/ou mãe, a qual pode vir a ter conflitos por fatores diversos. Desde o período de colonização, a adoção teve sua importância enfatizada, tendo seu valor variado conforme o modo de pensar de cada época. Diante dos estudos relacionados, Maux e Dutra (2010, pg. 357) descrevem que a adoção foi salientada desde os referenciais bíblicos:

“... Aproximadamente no ano 1250 a.C., por determinação de faraó, todas as crianças israelitas do sexo masculino deveriam ser mortas ao nascer. A mãe de um desses meninos decidiu colocá-lo em um cesto à beira do rio na esperança de que sobrevivesse. A criança, que recebeu o nome de Moisés, foi encontrada pela filha de faraó, que o adotou como filho.” (pg. 357)

Foi vista como alternativa satisfatória referente às crianças que rondavam por vias públicas (De Paiva, 2004), que precisavam de abrigo temporário, em casos relacionados ao abandono, desmembração ou ampliação familiar e também vista como solução em casos de intercorrências inférteis entre casais que desejavam ter um filho (Leite; Frota, 2014). Atualmente, apesar do enfrentamento, avanços e conquistas quanto ao processo adotivo são alcançados também por casais provenientes de pessoas do mesmo sexo (Ruas et.al, 2018).

Desde muito cedo, a volição materna é estigmatizada na mulher como gênero de sua marca social, o que contribui com que as relações entre feminilidade e maternidade estejam diretamente relacionadas, sendo a mulher considerada membro fundamental para a constituição de uma família (Leite; Frota, 2014).

A escolha de um filho adotivo abrange exigências e normas a serem seguidas, previstas pela Nova Lei Nacional de Adoção (Lei 12.010/2009), que passou por alterações

regidas ao processo de adoção. Atualmente no Brasil, segundo a CNJ (Conselho Nacional da Justiça, 2018) há cerca de 8,7 mil crianças aptas à adoção, e mais de 43,6 mil pessoas inscritas na lista de espera; ou seja, para cada criança disponível, há cinco famílias prontas para acolhê-la. Porém, as famílias impõem seus próprios critérios para a adoção, como a idade da criança, sexo, raça, cor e características físicas, prolongando o tempo de espera. Conforme definição de Mariano; Rossetti-Ferreira (2008):

“A adoção constitui -se em uma das formas de colocação de crianças e/ou adolescentes em uma família substituta, pressupondo a perda do poder familiar pelos pais biológicos e a aquisição de um novo vínculo de filiação pela criança.” (pg. 11)

As relações atribuídas ao filho adotivo não são automáticas e imediatas. O processo de adaptação exige tempo, cautela, compreensão e amor para que possa existir o vínculo entre os pais/responsáveis para com o filho adotivo, visto que é dessa relação que se desenvolve os vínculos afetivos futuros, a organização e a identidade social do sujeito (Fonseca, 2010). Contudo, a violência e a negligência doméstica podem ser fatores negativos de uma relação não saudável, desencadeando possíveis implicações evolutivas.

A capacidade de gerar um filho está diretamente relacionada à constituição social de uma família, a qual vem a ser considerada ambiente principal para a promoção do desenvolvimento da criança (Patias et.al, 2013). Com isso, os relacionamentos sociais são fontes benéficas referente à interação do sujeito com a vida. Aspectos relacionados à afetividade e o vínculo da família com a criança irão possibilitar a construção dos contextos sociais e culturais, os quais não são constituídos sem o devido desenvolvimento humano e afetivo. Em um estudo relacionado à afetividade, Benckik (2011) aponta que:

“Se uma pessoa teve a sorte de crescer em um bom lar comum, ao lado de pais afetivos dos quais pôde contar com apoio incondicional, conforto e proteção, consegue desenvolver estruturas psíquicas suficientemente fortes e seguras para enfrentar as dificuldades da vida cotidiana.” (pg. 72)

2 JUSTIFICATIVA

Quanto às contribuições da pesquisa, a mesma pode colaborar para o entendimento da importância do funcionamento familiar saudável frente ao sujeito que adentra em uma família substituta, bem como a relevância que a devida relação familiar pode impor na vida do sujeito, pois segundo De Freitas Bissoli (2014), a criança desenvolve as características da sua personalidade através do contexto em que está inserida e a partir da cultura e dos valores que lhe são atribuídos. Pratta e Santos (2007) citam estudos que trazem esta confirmação e reforçam que é no meio familiar que se desenvolvem os relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, consideradas relações percussoras para as etapas psicológicas e evolutivas do indivíduo. A adoção é tida como uma alternativa eficaz quanto à possibilidade de constituição familiar, sendo dela identificados resultados semelhantes quando comparada a filiação biológica. Os benefícios podem ser amplamente atribuídos entre os pais/responsáveis e o filho adotivo, que muitas vezes desconhece o motivo da desvinculação dos pais biológicos e busca se enquadrar nas dinâmicas e relações impostas pela atual família adotiva.

Resultados e discussões advindas desta pesquisa podem ser utilizados como ferramenta de literatura sistemática para quem busca revisar qualitativamente a eficácia da adoção. Diversos estudos relacionados à temática contribuem para o treinamento e preparação de cursos voltados aos pais adotivos, dos quais emergem experiências e conhecimentos preparatórios na pré-adoção. Drozd et.al (2018) acrescenta que assim como em qualquer constituição familiar, considerações diversas devem ser analisadas como uma preparação para o ajuste de um novo membro na família, como uma ética sustentável para o bom funcionamento familiar. O autor ainda recomenda em seu estudo que sejam aprofundadas intervenções referentes aos serviços de apoio anterior à adoção.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL:

Conhecer as dinâmicas domésticas entre pais e mães de filhas e filhos adotivos.

3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Caracterizar o perfil dos participantes e as situações de adoção.
- Caracterizar as estratégias disciplinares.
- Caracterizar as dinâmicas familiares.

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO

A pesquisa foi baseada em um estudo qualitativo, com análise de uma entrevista semiestruturada. Foi realizado mapeamento por meio do site de relacionamento *Facebook*, onde foram encontrados mães e pais adotivos residentes da Região Administrativa da Ceilândia. O *chat* do site de relacionamento *Facebook* facilitou o contato virtual. Posteriormente, foi realizado contato pessoal com os mesmos para convidá-los a participar da pesquisa, cujo objetivo seria investigar as dinâmicas familiares utilizadas pelos pais ou responsáveis da criança adotada, bem como as motivações e sentimentos adquiridos desta prática. O encontro serviu para esclarecimento de possíveis dúvidas à respeito da pesquisa e agendamento de uma data prévia para a entrevista, à depender do dia e horário disponível ao entrevistado.

O estudo qualitativo se diferencia por não ter as variáveis numéricas para levantamento de dados, mas pelo entrosamento de um grupo, ou uma instituição, etc. Para Silveira et al (2009):

“Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.”

A pesquisa não se desenvolveu a partir de uma instituição de saúde ou social específica, mas sim da identificação de atores não institucionais, ou seja, indivíduos, posteriormente descritos no tópico seguinte.

4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram considerados como critérios de inclusão para participação da pesquisa pessoas que fossem maiores de 18 anos, responsáveis pelo processo adotivo; ou seja, que fossem mães ou pais adotivos e que fossem residentes da cidade Satélite do Distrito Federal – Ceilândia.

4.3 POPULAÇÃO/ AMOSTRA

Todos os entrevistados foram localizados no site de relacionamento *Facebook* e acessados pessoalmente na Universidade de Brasília – FCE, na cidade Satélite do Distrito Federal – Ceilândia, localidade onde residem. A pesquisa se deu ao longo das disciplinas de Trabalho de conclusão de curso, onde foram recebidas 9 respostas positivas para a realização da pesquisa. Das 4 recusas por intercorrências, foram mantidas as amostras de 5 pessoas. As informações foram coletadas individualmente, em salas reservadas, de acordo com o horário disponível do entrevistado.

4.4 GUIA DE ENTREVISTA

Os dados foram coletados através de fontes primárias, por meio de uma guia de entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), com o intuito de obter informações dos participantes voluntários da pesquisa quanto ao histórico e relação familiar, estratégias educativas e perspectivas futuras.

Esta abordagem de investigação caracteriza-se por uma conversa informal face a face, proporcionando ao entrevistador a coleta de informações necessárias, além de interpretar e compreender as ideias os sentimentos demonstrados acerca da temática abordada (Gil, 2017).

As conversas foram registradas com gravador de áudio digital de um aparelho celular. Foi necessário um único encontro, com duração de no máximo 40 minutos.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi feita a partir da autorização dos voluntários em relação à transição fiel dos dados coletados. Foi realizada leitura atenta e reflexão das respostas obtidas para se obter uma comparação exploratória em relação aos referenciais teóricos estudados, a fim de produzir novos conceitos acerca da temática abordada. Para isso, foram seguidos como exemplo alguns modelos dos cinco estágios de Pope e Mays (2008), os quais são: familiarização, identificação, indexação, mapeamento e interpretação, os quais contribuíram para o planejamento dos resultados e discussão da pesquisa. A partir do conteúdo, foram identificadas as seguintes categorias:

- Conquistas atingidas quanto à relação familiar

- Desafios enfrentados
- A disciplina aplicada ao filho(a)
- Perspectivas para o futuro

Segundo Mozzato et. al (2011), entende-se por análise de conteúdo que se trata de um aprofundamento do conteúdo colhido, que se torna importante e essencial para o desenvolvimento do tema que será enfatizado através dos ricos dados abstraídos.

5 ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto seguiu a normativas e diretrizes da Resolução 466/2012. O presente estudo foi submetido pelo pesquisador responsável e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília (APÊNDICE B). O processo de coleta e análise atendeu todos os aspectos éticos, prezando pela dignidade humana e pela proteção de vida, bem estar, conforto, e privacidade dos entrevistados. Ainda assim, considerando o progresso da ciência e da tecnologia, que deve visar benefícios, atuais e potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, nacional e universal, possibilitando a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, os objetivos da pesquisa e as possíveis dúvidas foram sanadas antes mesmo da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APÊNDICE C)

A garantia de completo respeito e autonomia dos entrevistados, tais como nomes e informações pessoais, foram de total preservação. Foi solicitada a leitura e assinatura do (TCLE), para esclarecimento de consentimento do entrevistado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 PERFIL DOS INFORMANTES

6.1.1 Caracterização dos participantes

Os dados de caracterização dos participantes a seguir apresentam características quanto às informações colhidas. Durante o processo adotivo, os informantes eram casados ou viviam com seus cônjuges em união estável. As adoções reveladas teriam acontecido durante a fase adulta dos informantes, sendo estes pais ou mães adotivas atualmente, em média, de mais de dois anos. A idade atual dos informantes variou entre 30 e 63 anos. Dos cinco informantes acessados, duas se auto declaram homo afetivas, sendo que apenas uma classifica seu gênero apostro, o qual foi considerado na tabela abaixo:

Tabela 1 – Caraterização da amostra – Outubro de 2018

	Entrevista 1	Entrevista 2	Entrevista 3	Entrevista 4	Entrevista 5
Sexo:	Masculino	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade dos informantes:	54	30	34	48	63
Estado civil atual:	Casado	União estável	Casada	União estável	Casada
Escolaridade dos informantes:	Superior Incompleto	Superior Incompleto	Pós-Graduada	Fundamental Incompleto	Médio Incompleto
Ocupação:	Do Lar	Aux. Cozinha	Empresária	Emp. Doméstica	Do Lar
Quantidade de filhos adotados:	1	1	1	1	1
Idade da criança no momento da adoção:	5 dias	1 ano	1 dia	7 anos	3 dias

Fonte: Dados do pesquisador

Em um estudo documental, Da Silva et.al (2016) analisaram os registros que constam no Cadastro Nacional de Adoção (CNA) e identificou, em sua maioria, pretendentes constituídos por casais, aqui considerados casais heteroafetivos e homo afetivos. Assim sendo, Simões et. al (2015) ressaltam que sejam considerados caráter de respeito aos direitos das crianças e/ou adolescentes e acesso de inclusão quanto à adoção, dos quais se mesclam a reintegração do convívio familiar, fazendo fluir relação de respeito, de amor e responsabilidade, independente da orientação sexual.

6.1.2 Motivos que levaram à adoção

Aqui foram considerados os motivos que levaram as pessoas em adotar. Nos relatos das entrevistas colhidas, no geral, foram identificadas uma motivação inesperada ou situacional. Diante desta informação, os trechos abaixo exemplificam o direcionamento dessa motivação como uma convicção ou aceitação acerca da adoção:

“Na realidade, a iniciativa não foi totalmente minha, foi da mãe (adotiva) dele. E... naquela época, quando eu fiquei sabendo, ela já tinha ‘encomendado’ uma criança...”(Entrevista 1)

“Eu era casada com minha ex-companheira. Nós tínhamos dois anos de casadas na época e aí, ela queria muito ter um filho. Aí ela acabou me convencendo, porque eu nunca tive vontade de ser mãe, porém foi a melhor coisa que eu fiz na vida.”(Entrevista 3)

“... me vi diante de alguém que estava em risco e que precisa da minha ajuda. Nem foi uma decisão à dois, entre eu e meu marido. Eu adotei pra ajudar, porque chega ‘dava dó’”. (Entrevista 4)

Na pesquisa de Gondim et.al (2008), foram identificados motivos variados quando questionado a respeito da motivação por adotar uma criança. Dentre as quatro motivações mais citadas, estavam a “dificuldade de engravidar, o desejo de construir uma família, a vontade de ter um filho e ajudar uma criança”. Em termos, pode-se salientar que a adoção não pode ser admitida apenas como a recolocação da criança em uma família substituta, mas também como a oportunidade de se satisfazer como indivíduo e ter a experiência de um futuro em família como um direito em comum.

6.2 CONQUISTAS ATINGIDAS QUANTO À DINÂMICA FAMILIAR

6.2.1 Formação de um vínculo afetivo

Esta categoria expressa a relação entre a tríade familiar, sendo esta considerada pai-mãe-filho/a(s). Os informantes destacaram aqui, sentimentos amplamente atribuídos entre ambos. Percebe-se através dos relatos transcritos abaixo uma relação adquirida ou descoberta à partir de uma causa situacional:

“A nossa relação é muito boa... uma vez que você adota uma criança, você adota pra somar tudo na vida daquela criança, não deixar nada a desejar.” (Entrevista 5)

“Nossa relação é muito natural... ele sabe os papéis de cada um. Tipo, eu nunca pensei em ser pai ou ter filhos... nada dessas coisas. Mas aí, depois que você se depara com uma criança que te ama gratuitamente, sabe?... é amor puro... é gratificante”(Entrevista 2)

“Ai ela já me chamou de mãe desde a primeira vez que me viu gostava de mim... chamava meu marido de pai, a ‘bichinha’ era muito carente. Meu marido gostava muito dela”(Entrevista 4)

Maux e Dutra (2010) refletem que antes mesmo que ocorra a parentalidade dos pretendentes, a criança já ocupa lugar no contexto imaginário dessas pessoas. Estas carregam consigo a responsabilidade da adoção, desempenhando papéis efetivos e buscando plugar os modos de uma relação biológica saudável.

6.2.2 Adaptação familiar

Nesta categoria, foram expressas a relação direta quanto à aceitação e adaptação da criança com a nova família. Aqui, foi possível identificar a idade em que a criança foi adotada. Apenas no relato da Entrevista 4 foi possível identificar uma adoção tardia, tendo a criança idade de sete anos no momento da adoção:

“Ah, foi muito boa. Desenvolvimento foi muito bom... porque a gente já pegou ele recém nascido, então a doutrina seria nossa, né?” (Entrevista 1)

“Então, não teve nenhum problema. Porque foi minha ex quem engravidou e ela foi criada com nós duas, desde o nascimento... fomos nos adaptando, mas pra mim foi muito fácil e muito prazeroso ser mãe. Foi uma adaptação ótima.”(Entrevista 3)

“Foi muito fácil ela se adaptar, porque era uma menina carente, que recebeu atenção, amor e uma família atenciosa...” (Entrevista 4)

Andrei (2001, p.91), reflete que “quanto mais tardia a adoção, mais vivas serão as lembranças do passado e mais enraizadas na sua memória as ilusões, sonhos, desejos e frustrações dos anos de abandono”. O autor ainda aponta que uma das características de os pretendentes optarem pela adoção de bebês, é que estes possuem imensa disponibilidade para receber afeto e amor, facilitando assim a adaptação de ambos.

6.3 DESAFIOS ENFRENTADOS

6.3.1 A revelação da identidade biológica

Ideias ambivalentes foram retratadas quanto à deste tópico, que se abordava do conhecimento revelado ao filho acerca de sua identidade genética. Os informantes, em sua maioria, reconhecem como prioridade rebater à este assunto com o filho e “abrir o jogo” a partir do momento que ela ganha maturidade para compreender a complexidade e o contexto adotivo.

No relato da entrevista 5, é possível identificar certo arrependimento quanto à omissão da informação, caracterizada pelo medo da perda do vínculo e de rejeição do filho adotivo:

“Porque a maioria esconde, depois o filho descobre e fica muito revoltado, sai de casa, fica com raiva dos pais, né? E nós, nessa época, já decidimos... botar tudo em pratos...”(Entrevista 1)

“... passei muito tempo sem comentar pra ela que era adotiva, talvez eu fui errada por isso! Vem um pouquinho de ciúmes... não deixa de vim, porque você pega pequenininho ,né? Com três dias, aí depois aparece pai, aparece mãe...” (Entrevista 5)

Várias são as implicações que dificultam a revelação da genética biológica do filho adotivo. Piccini (2012) traça justificativas cabíveis que podem vir a associar tal dificuldade. Aponta que os pais adotivos repelem a angústia dos filhos se sentirem minimizados com a revelação e terem como reação uma revolta contra eles, além de demonstrarem preocupação quanto ao incentivo da relação biológica e receio de magoá-lo, com lembranças dolorosas do passado.

Fonseca (2012) aponta uma outra vertente e afirma que são escassos os estudos levantados no Brasil acerca dos motivos enfrentados pelas mães que se deparam com a alternativa de entregar o filho à adoção e tais sentimentos que incentivaram tal ato. As causas

desta realidade ainda praticada se devem, muitas das vezes, pelo contexto em que estas mães estão inseridas, pela falta de apoio financeiro e/ou familiar.

6.3.2 A inclusão de uma terceira figura afetiva

Aqui, foram abordados sentimentos expressos quanto à reestruturação familiar, sendo as causas consequentes de um óbito e um divórcio, que respectivamente serão representados abaixo. Segundo as informações colhidas, tais rompimentos afetivos fizeram florir sentimentos de solidão e regalia nos filhos adotivos. Após a desvinculação afetiva de um membro da tríade, as supostas famílias foram reconstituídas por pessoas que substituem hoje o ente querido. O momento de desafio aparece episodicamente, quanto à adaptação da nova estrutura familiar, seguindo de uma superação situacional. Quanto à relação atual, observa-se os seguintes levantamentos:

“...outro casamento fica meio, assim... até eu me acostumar com a própria esposa levou um tempo, e ele também pra acostumar com a madrasta ficava mais difícil... mas hoje em dia é super tranquilo. Depois que a minha atual engravidou, ai tudo ficou bem melhor”
(Entrevista 1)

“No caso, a minha atual esposa e a minha filha tem algumas complicações, do tipo... de tentarem disputar minha atenção, sabe? Mas no geral, elas se dão muito bem.”
(Entrevista 3)

A partir de um levantamento desenvolvido por Santos (2013) certifica-se que os danos ocasionados em decorrência de uma ruptura familiar, afetará consequentemente a vida de todos os que fazem parte desse elo. Com isso, a criança enfrenta o sentimento de solidão e desafeto, levando a ter complicações quanto à adaptação de um novo elo na família, e até mesmo consequências quanto ao envolvimento afetivo com as pessoas.

6.4 A DISCIPLINA APLICADA AO FILHO(A)

Nesta categoria, foram reportadas as estratégias utilizadas pelos informantes quando relacionado à educação dos filhos adotivos. Na grande maioria dos relatos, foram identificados uma prática indutiva, a qual segundo Patias et.al (2013) é uma estratégia que molda o comportamento através de uma explicação. Nos relatos descritos, identifica-se também medidas punitivas utilizadas:

“Eu só corriji ele uma vez... chamei ele, fiz a correção e nunca mais eu corriji. Corriji com vara, né? Mas chamar atenção sempre é preciso...” (Entrevista 1)

“A gente tenta educar da melhor maneira possível. Pra mim, punição não é o caminho... mas sim uma orientação, né? Uma orientação, você saber orientar, você saber conversar...”(Entrevista 2)

“Eu procuro educa-la da melhor maneira possível, embora sempre há um motivo de complicação na educação porque... minha ex ensina de uma forma e eu ensino de outra forma. Acaba que em muitas coisas nós não pensamos igual, e acaba que cada uma aplica a sua maneira dentro da sua casa...” (Entrevista 3)

“A educação que ela teve foi a mesma dos meus outros filhos, não mudei nada, sempre ensinando a coisa certa, mesmo que fosse brigando, “botando” de castigo, até umas palmadas eu dava, mas era pra educar.”(Entrevista 4)

Aqui, foi possível identificar nas entrevistas 1 e 4 a medida coercitiva sendo utilizada como forma de estratégia educativa. Ceconello et. al (2003) enfatiza que o uso de estratégias coercitivas, identificadas pelo uso de força física, podem levar à comprometimentos psicológicos, contrariando o comportamento e enfatizando um fator negativo na relação.

6.5 PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Por fim, foram apontados sentimentos que se mantem presentes aos informantes quando relacionado ao futuro dos filhos adotivos. Com uma aparente transparência emocional, foram retratados desejos conglomerados dos informantes em relação aos filhos, abrangendo conquistas quanto ao desenvolvimento e ao repertório da formação acadêmica e profissional:

“As perspectivas são as melhores, que ele tenha uma vida normal, dentro das possibilidades dele, né? Porque normal nunca vai ser, ele não tem as funções estabelecidas, pra isso ele faz fisio, fono, terapia ocupacional também... Quero que ele atinja a independência dentro das limitações dele.” (Entrevista 2)

“Pretendo ensinar todos os meus conceitos e valores... procuro levá-la na igreja pra ela ter uma intimidade com Deus, que isso é muito importante pra mim. Procuro passar todos os meus valores pra que ela seja uma cidadã de bem, que seja bem sucedida, estude bastante e tenha um futuro brilhante, profissionalmente e em todas as áreas da vida dela.”(Entrevista 3)

“E hoje eu desejo muito felicidade na vida dela, com os filhos dela, e no que eu puder ajudar eu ajudo, aconselho...” (Entrevista 4)

“Quero que ela seja bem encaminhada na vida, é o nosso desejo... pra isso ela está se formando agora, espero que arranje um bom emprego e ser uma pessoa de grande sucesso na vida.”(Entrevista 5)

Desde o início da vida, os pais exercem papéis de extrema relevância quanto à formação educacional dos filhos. Diante do exposto, Lins et.al (2015) diz que não são apenas essas influências parentais que fomentam na educação. Seja de forma consciente ou inconsciente, os pais estão continuamente participando e direcionando a educação de seus filhos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os resultados deste estudo, é possível advertir que são amplos os benefícios atribuídos aos envolvidos na relação familiar constituída por uma adoção. Dá-se essa afirmativa mesmo se tratando de uma amostra considerada mínima em relação à população em geral, sendo este um fator limitante do presente estudo.

Com o evolutivo discernimento da temática abordada, é comum encontrar famílias que se constituem com o auxílio desse recurso. Apesar do enfrentamento, o assunto evolui consideravelmente, tornando-se cada vez mais familiar entre a população. Apesar dos inúmeros estudos acerca da temática, faz-se necessário a atualização periódica de estudos relacionados, considerando as atualizações da nova era e sua modernização.

Os resultados e a discussão advinda deste estudo possibilitam uma análise acerca do relevante papel imposto pelos pais quando relacionado à educação e desenvolvimento dos filhos adotivos, além dos ganhos emocional e afetivo que condiciona o comportamento efetivo na vida adulta.

Constata-se neste estudo, a descoberta de um campo escasso, que pode ser aprofundado com estudos e reflexões a respeito da presença de uma terceira figura afetiva inserida na constituição da família adotiva, considerando a criação do elo afetivo, as contribuições atribuídas, os direitos e as responsabilidades que a mesma pode impor na dinâmica do filho(a) já adotado(a).

Referências bibliográficas

- ANDREI, Decebal. Reflexões sobre a adoção tardia. **Abandono e adoção. Contribuições para uma cultura da adoção III**, p. 91-98, 2001.
- BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista Psicopedagogia**, v. 28, n. 85, p. 67-75, 2011.
- CECCONELLO, Alessandra Marques; DE ANTONI, Clarissa; KOLLER, Sílvia Helena. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em estudo**, v. 8, n. 2, p. 45-54, 2003.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Dia da adoção: 8,7 mil crianças à espera de uma família**, 2018. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/86909-dia-da-adocao-8-7-mil-criancas-a-espera-de-uma-familia-no-cadastro-nacional-do-cnj>. Acesso em: 16/08/2018.
- DA SILVA, Fabíola H. Oliveira Brandão; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Pretendentes à adoção de crianças no Brasil: um estudo documental. **Revista da SPAGESP**, v. 17, n. 2, p. 67-80, 2016.
- DE PAIVA, Leila Dutra. **Adoção: significados e possibilidades**. Casa do Psicólogo, 2004.
- DE FREITAS BISSOLI, Michelle. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 4, 2014.
- DROZD, Filip et al. A Systematic Review of Courses, Training, and Interventions for Adoptive Parents. **Journal of Child and Family Studies**, v. 27, n. 2, p. 339-354, 2018.
- FONSECA, B. C. A construção do vínculo afetivo mãe-filho na gestação. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia, São Paulo, Ano VIII**, n. 14, p. 1-17, 2010.
- FONSECA, Claudia. Mães “abandonantes”: fragmentos de uma história silenciada. **Estudos Feministas**, v. 20, n. 1, p. 13-32, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GONDIM, Ana Karen et al. Motivação dos pais para a prática da adoção. **Boletim de psicologia**, v. 58, n. 129, p. 161-170, 2008.
- LEITE, Renata Ramalho Queiroz; FROTA, Ana Maria Monte Coelho. O desejo de ser mãe e a barreira da infertilidade: uma compreensão fenomenológica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 151-160, dez. 2014.
- LINS, Zoraide Margaret Bezerra et al. O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. **Revista da SPAGESP**, v. 16, n. 1, p. 43-59, 2015.

MARIANO, Fernanda Neísa; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Que perfil da família biológica e adotante, e da criança adotada revelam os processos judiciais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 1, p. 11-19, 2008.

MAUX, Ana Andréa Barbosa; DUTRA, Elza. A adoção no Brasil: algumas reflexões. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 0-0, 2010.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

PATIAS, Naiana Dapieve; SIQUEIRA, Aline Cardoso; DIAS, Ana Cristina Garcia. Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. **Mudanças Psicol Saude**, v. 21, n. 1, p. 29-40, 2013.

PICCINI, Amina Maggi. A Criança que " não sabia" que era adotiva. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 2, n. 2, p. 116-131, 2012.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. P. 172

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, MA dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em estudo**, v. 12, n. 2, p. 247-256, 2007.

RUAS, Ana Paula Faria et al. Adoção. **Revista de Psicologia da Unesp**, v. 8, n. 2, p. 9-9, 2018.

SANTOS, Mariana Monteiro Silva. Os efeitos do divórcio na família com filhos pequenos. **Psicologia. pt**, p. 1-16, 2013.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2–A pesquisa científica. **Métodos de pesquisa**, p. 31-42, 2009.

SIMÕES, Beatriz Firmino; CABRERA, Ronaldo. A QUESTÃO DA ADOÇÃO HOMOAFETIVA: REFLEXÕES, PROBLEMAS E DESAFIOS. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A - GUIA DE ENTREVISTA



Universidade De Brasília – Faculdade De Ceilândia

PAIS POR ADOÇÃO: Perspectivas da relação familiar

Thyanne Lelis de Noronha

Entrevista Semiestruturada

- I. Apresentação pessoal
- II. Assinatura do termo de consentimento
- III. Requerimento do uso da gravadora (Anonimato garantido)
- IV. Número da entrevista:

- Idade:
- Escolaridade:
- Estado civil atual:
- Cidade satélite do DF:
- Ocupação:
- Quantidade de filhos adotados:
- Idade da criança no momento da adoção:

1. Histórico de vida pessoal.
2. Tem histórico adotivo na família?
3. Qual foi a motivação para adotar uma criança?
4. Como foi a aceitação da criança com a nova família?
5. E como foi a sua adaptação à nova rotina com uma criança?
6. Como é a relação entre você, seu companheiro (a) e seu filho (a)?
7. Quanto à família biológica, o contato ainda é presente? Como?
8. Quais estratégias você utiliza para educar seu(s) filho(s)?
9. Além de você, quem mais se envolve na educação do(s) seu(s) filho(s)? Como?
10. Quais as suas perspectivas em relação ao desenvolvimento da criança?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FACULDADE DE CEILÂNDIA - FCE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa **PAIS POR ADOÇÃO: Perspectiva da relação familiar**, sob a responsabilidade do Prof. Dr. **Vagner dos Santos**, sendo a estudante da Universidade de Brasília: **Thayanne Lelis de Noronha** assistente da pesquisa. O projeto visa abordar questões relacionadas à perspectiva e interação familiar dos pais/responsáveis para com o filho adotivo.

O objetivo desta pesquisa é compreender a dinâmica familiar de pais ou responsáveis frente ao desenvolvimento do filho adotivo, o qual pode vir a desenvolver possíveis complicações evolutivas, caso seja submetido a um contexto familiar disfuncional.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de uma entrevista, com um tempo estimado de 40 minutos, na sua própria comunidade. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: o desconforto emocional por tratar de assuntos da vida pessoal, o risco de vazamento de informações sigilosas que será minimizado pela realização individual da entrevista e o risco da perda de anonimato que será garantido pela utilização de “nomes fantasias” para os participantes. Além disso, serão seguidas as informações da Organização Mundial da Saúde.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a obtenção de dados que irão possibilitar uma discussão sobre os benefícios de um contexto familiar saudável para a evolução da criança adotada.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Se existir qualquer despesa adicional relacionada diretamente à pesquisa (tais como, passagem para o local da pesquisa, alimentação no local da pesquisa ou exames para realização da pesquisa) a mesma será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Vagner Santos na Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia, no telefone **(61) 3107-8418** disponível inclusive para ligação a cobrar. (Email: vagner@unb.br)

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor (a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE C – PARECER DO CEP

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças

Pesquisador: Vagner Dos Santos

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 79192717.2.0000.8093

Instituição Proponente: Faculdade de Ceilândia - Curso de Terapia Ocupacional

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.499.026

Apresentação do Projeto:

A violência doméstica na educação de crianças era hábito comum, assim como práticas violentas contramulheres e pouca participação da figura paterna na educação dos filhos. O presente projeto baseia-se numa avaliação qualitativa (perspectiva fenomenológica denominada de 'Condensação Sistema de Texto'). Nessa avaliação combina-se análise de documentos e entrevistas para compreender as relações domésticas. Os grupos de sujeitos entrevistados são:

- Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos;
- Homens-Pais de crianças de até 12 anos;
- Mulheres-vítimas de violência doméstica.

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores, "o objetivo principal deste estudo é investigar as relações domésticas, por meio da experiência vivida dos envolvidos".

Os objetivos específicos em relação a cada grupo analisado são:

- "- Mulheres-Mães de crianças de até 12 anos: Quais são as práticas e justificativas no uso de estratégias disciplinares violentas;
- Homens-Pais de crianças de até 12 anos: Quais são suas atividades e responsabilidade construídas e/ou atribuídas em torno de sua paternidade;
- Mulheres-vítimas de violência doméstica: Quais as estratégias –itinerários percorridos para o auto cuidado e proteção, e de seus filhos/as".

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.499.026

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos associados à pesquisa estão relacionados ao constrangimento em responder questões pessoais e vazamento de informações sigilosas. Segundo os autores, "para garantir a proteção e sigilo dos dados, as entrevistas serão conduzidas de forma individual e prevenindo que outros possam escutar", além de utilizar computadores e gravadores que serão acessados apenas pelos envolvidos na pesquisa. Além disso, os autores seguirão o manual "Putting Women First: Ethical and Safety Recommendations for Research on Domestic Violence Against Women" (WHO, 2011) que incluem as seguintes orientações:

"(i) A preferência por mulheres no processo de coleta de dados: Sendo que nesta pesquisa a coleta de dados será realizada por duas estudantes mulheres.

(ii) O estudo será formatado e apresentado como "Os desafios da vida conjugal e de cuidar de crianças", não tendo como tema central a violência, sendo o termo 'violência' eliminado de qualquer documento de divulgação e/ou do TCLE

(iii) Nunca mais de uma mulher será entrevistada no mesmo domicílio. Assim a seleção dos participantes levará em contas a seleção de pessoas que não se conheçam entre si.

(iv) Entrevistadoras realizarão visitas de retorno, quando a privacidade da entrevistada não estiver garantida no momento da primeira tentativa de entrevista.

(v) Não serão utilizados os nomes das entrevistadas, será usado um nome fantasia;

(vi) E quando necessário, serão oferecidas informações sobre o serviço de atenção básica à saúde de referência."

Os benefícios descritos pelos pesquisadores foi a contribuição que os participantes darão a elaboração de um programa de apoio para pais, crianças e adolescentes para implementação de práticas de disciplina não violentas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto é um Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia Ocupacional da FCE/ UnB da aluna Tayná da Silva Oliveira, e sob orientação do professor Vagner Dos Santos. O número de participantes será de 30 participantes, sendo 10 por grupo de estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 2.499.026

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe ressaltar que compete ao pesquisador responsável: desenvolver o projeto conforme delineado; elaborar e apresentar os relatórios parciais e final; apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa; encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_983484.pdf	16/02/2018 09:13:14		Aceito
Outros	carta_para_encaminhamento_de_pendencias_16_02.pdf	16/02/2018 09:12:22	Vagner Dos Santos	Aceito
Cronograma	Cronograma_16_02.doc	16/02/2018 09:11:41	Vagner Dos Santos	Aceito
Orçamento	orcamento_18_12.doc	18/12/2017 19:20:11	Vagner Dos Santos	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_18_12.doc	18/12/2017 19:06:13	Vagner Dos Santos	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_18_12_17.docx	18/12/2017 18:58:43	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	SANDY_TAYNA_03.pdf	18/12/2017 18:23:50	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	SANDY_TAYNA_02.pdf	18/12/2017 18:23:21	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	LATTES_SANDY.pdf	18/12/2017 18:22:25	Vagner Dos Santos	Aceito
Folha de Rosto	SANDY_TAYNA.pdf	18/12/2017 18:21:30	Vagner Dos Santos	Aceito
Outros	Curriculo_VagnerDosSantos.pdf	19/10/2017 17:00:53	TAYNA DA SILVA OLIVEIRA	Aceito
Outros	curriculo.pdf	19/10/2017 16:57:20	TAYNA DA SILVA OLIVEIRA	Aceito

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CEILÂNDIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 2.499.026

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASÍLIA, 19 de Fevereiro de 2018

Assinado por:
Dayani Galato
(Coordenador)

Endereço: UNB - Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED), Centro Metropolitano, conj. A, lote 01, Sala AT07/66
Bairro: CEILÂNDIA SUL (CEILÂNDIA) **CEP:** 72.220-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3376-0437 **E-mail:** cep.fce@gmail.com